

CAPACIDADE GERMINATIVA DE ESPÉCIES E CULTIVARES FORRAGEIRAS SOB DIFERENTES TEMPERATURAS^(*)

Douglas Venâncio Alexandre da Silva⁽¹⁾, João Vitor Silvério Alves de Avelar⁽²⁾, Márcia Cristina Teixeira da Silveira⁽³⁾, Rafael Augusto da Costa Parrella⁽⁴⁾ e Sylvia Moraes de Sousa⁽⁵⁾

Palavras-chave: crescimento vegetal, germinação, vazio forrageiro, vazio sanitário

Os vazios forrageiros, períodos de menor oferta de forragem em quantidade e qualidade aos animais, são observados em todo o Brasil. Diversos fatores contribuem para os vazios forrageiros e para a expansão das lavouras sobre áreas de pecuária, dentre eles a sazonalidade climática, o que inclui a disponibilidade de água, luz e temperatura. A baixa germinação, em função de temperatura basal, pode prejudicar a capacidade produtiva da pastagem e aumentar períodos de vazios forrageiros, sobretudo na região Sul do Brasil em função da inexistência dessa informação sobre cultivares. Visando conhecer o padrão de germinação de forrageiras anuais estivais, este trabalho teve como objetivo testar a capacidade germinativa de espécies e cultivares de milheto (*Pennisetum americanum*), sorgo (*Sorghum* spp.), capim-sudão (*Sorghum sudanense*) e milho (*Zea mays* L.). Foram analisadas 14 cultivares diferentes de sorgo (BRS 6559, BRS 658, BRS 716, S750, VOLUMAX, X5502, X55041, X57500, XS5039 e XS7200), milheto (BRS 1501 e BRS 1502), milho (L521236/CMSM036) e capim-sudão (BRS estribo), com delineamento experimental em blocos casualizados com três repetições, contendo dez sementes por repetição. As sementes foram desinfetadas com hipoclorito de sódio 0,5% por 5 minutos, germinadas em rolos de papel de germinação umedecidos com água destilada, em câmara de crescimento com 10 temperaturas diferentes (4 °C, 8-10 °C, 12 °C, 14 °C, 16 °C, 18 °C, 20 °C, 22 °C, 26 °C e 30 °C) e fotoperíodo de 12 horas, após as primeiras 24 horas. Após a germinação por três e dez dias, foram contadas as sementes germinadas e foi determinado o percentual germinativo. Além disso, foi medida a raiz primária e a parte aérea para determinar a influência da temperatura no desenvolvimento das plântulas. Apesar de ter diminuído progressivamente a taxa de germinação de todos os genótipos, houve maior redução no desenvolvimento das plântulas à medida que as temperaturas foram menores do que 16 °C. A parte aérea sofreu uma redução de até 10 vezes e a raiz de seis vezes. A maior redução da taxa de germinação foi do genótipo de sorgo X55041, seguido do genótipo de sorgo BRS 716, capim-sudão (BRS estribo) e milho (L521236/CMSM036). O genótipo que sofreu menor efeito da temperatura na parte aérea foi o BRS 1502 (milheto) e da raiz foi o BRS 6559 (sorgo). A informação sobre a germinação e o desenvolvimento das forrageiras nas diferentes temperaturas é importante para contribuir para o aumento da oferta de forragem ao longo de todo o ano, para diferentes regiões brasileiras.

* Fonte financiadora: Embrapa, CNPq.

⁽¹⁾ Graduando em Biologia UNIFEMM, Bolsista PiBIC CNPq - Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: douglasa287@gmail.com

⁽²⁾ Biólogo, Bolsista DTI-C CNPq - Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG.

⁽³⁾ Zootecnista, Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé-RS.

⁽⁴⁾ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG.

⁽⁵⁾ Bióloga, Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: sylvia.sousa@embrapa.br